
PSICOLOGIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DE MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Mercedes Fonseca Ramminger¹
Ingridd Reis Gomes²
Júlia Almeida Bonjour³
Lidiane Belegante Gotardo⁴

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado Específico I em Políticas de Saúde, com ênfase em Psicologia Hospitalar que ocorreu em um Hospital Maternidade localizado em Cuiabá – MT, no período de 18 de março a 24 de junho de 2025. A partir da participação dos estagiários em atendimentos psicológicos e atividades de campo, o relato busca documentar a prática, articular teoria e experiência, e despertar o interesse de outros estudantes pela atuação em Psicologia no contexto hospitalar materno-infantil. Com base nas contribuições de Simonetti (2004) e outros teóricos da Psicologia Hospitalar, entende-se que é papel da Psicologia cuidar e reconhecer a subjetividade do paciente, obstruindo os processos de despersonalização e assujeitamento tão habituais nesse contexto. Para tanto, parte-se da premissa de que a maternidade deve ser compreendida tanto como instituição – conjunto de normas e valores sociais que regulam o papel materno – quanto como experiência subjetiva, permeada por vivências emocionais, afetivas, corporais, identitárias e inconsciente envolvidas no processo de tornar-se mãe. Envolve também os conflitos, ambivalências e transformações psíquicas que acompanham essa transição. A partir desse olhar, a experiência de estágio despertou reflexões significativas sobre o lugar do psicólogo hospitalar na construção de um cuidado mais humano e sensível às complexidades da maternidade. Foi possível observar como as demandas emocionais, por vezes invisibilizadas, exigem uma escuta qualificada e um olhar clínico atento, que vai além do sintoma ou da queixa pontual. Esta perspectiva fundamentou a escuta e o acolhimento das demandas emergidas no campo, especialmente no que se refere ao luto gestacional e ao

1 – Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
aline.ramminger@univag.edu.br

2 – Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Várzea Grande.
ingridd.reis01@gmail.com

3 – Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Várzea Grande.
juliaabonjour@outlook.com

4 – Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Várzea Grande.
lidibelegante@gmail.com

puerpério vivenciado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Durante a atuação dos acadêmicos no contexto da maternidade destaca-se a relevância das contribuições da Psicóloga e Professora Maria Tereza Maldonado, pioneira no Brasil ao introduzir a Psicologia Perinatal como campo de estudo, focando na saúde mental da gestante e do bebê. Ela propôs que a maternidade deve ser compreendida como um processo dinâmico e multifacetado, que envolve não apenas o cuidado físico, mas também o emocional e psicológico. A autora menciona que gravidez e o parto são momentos de intensa transformação emocional e psíquica para as mulheres e suas famílias, demandando intervenções que considerem essas especificidades. As experiências de campo proporcionaram momentos de aprendizado que vão além do conteúdo teórico, trazendo a consciência de que o trabalho do psicólogo hospitalar exige flexibilidade, empatia e uma postura ética diante de cenários marcados por vulnerabilidades e sofrimento. Refletir sobre a prática foi fundamental para compreender limites, potencialidades e o impacto da intervenção psicológica no processo de cuidado integral à saúde. A atuação dos estagiários incluiu visitas, interconsultas e atendimentos individuais nos setores de clínica médica cirúrgica, pediatria, UTI Neonatal, UTI adulto, pré-parto e maternidade. As intervenções psicológicas visaram avaliar aspectos emocionais e cognitivos, aliviar angústias, promover vínculo mãe-bebê, auxiliar em situações de luto, além de oferecer suporte ao enfrentamento da hospitalização. O prontuário médico foi um documento essencial para subsidiar os atendimentos, permitindo a compreensão contextualizada da situação clínica do paciente. A metodologia adotada no campo consistiu em iniciar a rotina no campo de maneira ativa, onde os estagiários se apresentam nos postos de cada enfermaria levantando as demandas, observando os quadros de internação e os respectivos prontuários. Após este momento inicial, dirigem-se aos leitos com intuito de criar o primeiro contato com o paciente oferecendo uma escuta de forma ativa e o acolhimento do seu relato, respeitando sua escolha e agindo de forma ética, segundo o regulamento do estágio e da instituição bem como o Código de Ética do profissional de Psicologia. A inclusão dos estagiários nesse processo permitiu uma visão mais integral do funcionamento institucional e das demandas psicossociais presentes no ambiente hospitalar. Foi possível refletir sobre a importância de um cuidado interdisciplinar e de como a psicologia pode contribuir para uma prática mais humanizada, reduzindo o sofrimento e promovendo um espaço de escuta e acompanhamento emocional. A instituição onde o estágio foi realizado é referência no acompanhamento materno-infantil oferecendo suporte pré e pós-parto. Nesse cenário, o psicólogo hospitalar pode atuar em diversas frentes, como, por exemplo: complicações relacionadas ao parto, óbito fetal, aborto espontâneo, depressão pós-parto, dificuldades e complicações com amamentação. O estágio em campo teve carga horária de 6 horas semanais, complementado por encontros de supervisão com a duração de 4 horas por semana, além da elaboração de produções técnicas e do aprofundamento em estudos teóricos. As orientações recebidas durante as supervisões contribuíram de forma significativa para o enfrentamento das demandas surgidas ao longo da prática de estágio. A prática demonstrou que a Psicologia pode contribuir significativamente para a humanização do atendimento, oferecendo suporte emocional qualificado, ampliando o olhar da equipe e promovendo o cuidado integral à saúde.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Maternidade; Psicologia Perinatal.



Referências Bibliográficas:

SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2004.

MALDONADO, Maria Teresa. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

MARCHETTI, Débora; MOREIRA, Mariana Calesso. Vivências da prematuridade: a aceitação do filho real pressupõe a desconstrução do bebê imaginário? Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 82–89, jan./jun. 2015.